

Proposta da Vale de criação de uma RPPN foi avaliada em Reunião Aberta da Aspas

No dia 08 de fevereiro, a Aspas realizou uma Reunião Aberta, no Restaurante Preferido do Rei, com o objetivo de atualizar a comunidade sobre o andamento do diálogo com a Vale e órgãos ambientais estaduais acerca da preservação da região acima do Pasárgada, entre o trevo do Morro do Chapéu e os limites do loteamento, frente ao projeto de expansão das atividades da mineradora.

Durante o encontro, que contou com a participação de cerca de 30 pessoas, foi feita uma retrospectiva de todas as ações realizadas pelas comunidades que compõem o GT Fechos (formado por representantes de associações de moradores e ONGs) junto à empresa e aos órgãos públicos. Foram apresentadas as mudanças ocorridas no projeto, fruto do diálogo com a Vale e baseadas em pleitos comuns elaborados pelo GT. Entre as mudanças mais significativas no projeto inicial de expansão apresentado pela mineradora, tiveram destaque as retiradas da pilha de estéril próxima à estrada de Pasárgada e da "cavinha", nas proximidades da área de amortecimento de Fechos e acima do Pasárgada.

Em reunião promovida pelo GT Fechos no mês de janeiro deste ano, que envolveu o Instituto Estadual de Florestas (IEF), Copasa e Vale, a empresa apresentou a proposta de criação de uma RPPN (uma categoria de área protegida por lei federal) na área ao lado da Estação Ecológica de Fechos, onde não haverá a expansão da mineração como medida de compensação pelos impactos do projeto. Porém, na proposta da empresa seria mantida uma faixa de servidão em meio à RPPN, a qual poderia ser utilizada futuramente para interligação e transporte de minério entre as minas de Tamanduá e Mar Azul por meio, inclusive, de correia transportadora, embora a empresa afirme não haver projeto no momento para tal atividade.

Paulo Sérgio Ferreira Neto, ex-diretor de Meio Ambiente da Aspas e representante do Pasárgada no Fórum Tamanduá e no GT Fechos, ressaltou que, para surpresa dos membros do GT Fechos, o IEF e a Copasa se posicionaram favoráveis à criação da RPPN no lugar da expansão imediata de Fechos, alegando que o estado não tem recursos para administrar mais uma área de preservação ambiental. No entanto, concordaram que após encerramento das atividades minerárias a área fosse incorporada à Estação de Fechos.

A Vale informou que com a expansão de Fechos, a mineração se tornaria vizinha de cerca com esta unidade de conservação, o que dificultaria futuros licenciamentos para a atividade minerária e, além disso, inviabilizaria uma possível utilização futura da área de servidão, ou seja, estes foram os dois argumentos utilizados pela empresa para negar a expansão de Fechos.

Para definição de uma posição do Pasárgada que foi levada para a reunião do GT Fechos, foram apresentadas três opções: 1) continuar defendendo a Expansão imediata de Fechos; 2) aprovar a RPPN em dois blocos (ou seja, com a área de servidão ao meio), 3) defender a aprovação de uma RPPN única, sem a faixa de servidão, com a área da RPPN sendo incorporada à E.E. Fechos ao término das operações da Mina Tamanduá.

Após intensos debates, ficou definido pelos participantes que o Pasárgada poderia até aceitar a criação da RPPN com futura incorporação à E.E. de Fechos, mas sem a área de servidão, sendo que o GT Fechos solicitaria à empresa mais subsídios sobre as alternativas de escoamento do minério, visto que a implantação de esteiras de rolamento para transporte do minério, além dos impactos ambientais à fauna e flora local, afetariam diversas residências do Pasárgada na região da mata, com poluição visual, do ar e sonora.